ENTREVISTA

Ricardo Lewandowski, Presidente do TSE

'Pode ter certeza que a lei vai pegar'

Presidente do TSE afirma que Lei da Ficha Limpa é um desejo da sociedade, que quer a moralização dos costumes políticos

Felipe Recondo / *BRASÍLIA*

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ricardo Lewandowski, avisa: "O eleitor pode ter certeza de que a Justiça Eleitoral aplicará a Lei da Ficha Limpa com o máximo rigor. Ela vai pegar, pois corresponde ao desejo manifestado pela sociedade brasileira de moralização dos costumes políticos." O ministro afirma não ver possibilidades de o Congresso alterar a lei para as próximas eleições. E diz que a lei pode tirar do cenário político "aqueles que têm um passado reprovável e os que pretendem ocupar um cargo eletivo apenas para benefício próprio".

● O eleitor pode esperar de fato que políticos com ficha suja estarão fora das eleições ou a Justiça eleitoral será flexível? Em suma, a lei vai pegar?
A lei complementar 135/2010 (*Lei da Ficha Limpa*) é bastante clara ao declarar inelegíveis para qualquer cargo aqueles que se encontrem nas situações nela contempladas. O pronunciamento do TSE foi bastante incisivo no sentido de que ela se aplica integralmente às eleições gerais deste ano, alcançando inclusive condenações pretéritas. O eleitor pode ter certeza de que a Justiça Eleitoral aplicará a Lei da Ficha Limpa com o máximo rigor. Ela vai pegar, pois corresponde ao desejo manifestado pela sociedade brasileira de moralização dos costumes políticos.

● O senhor acha o Congresso pode mudá-la para as próximas eleições?
A grande maioria dos políticos é constituída por pessoas idealistas, trabalhadoras e honestas. Apenas uma pequena minoria – embora bastante conspícua – de políticos ímprobos é que será alcançada pela Lei da Ficha Limpa. Não creio que o Congresso irá revogá-la ou abrandá-la, mesmo porque ela foi aprovada por uma ampla maioria na Câmara e no Senado.

● Que efeito essa lei vai provocar na cultura política nacional?
Eu espero que essa lei contribua para afastar do cenário político aqueles que têm um passado reprovável e os que pretendem ocupar um cargo eletivo apenas para benefício próprio, atraindo, em contrapartida, candidatos que possuam real vocação para servir o bem comum.

● A lei permite que o candidato que tiver o registro negado concorra às eleições mesmo assim. Não corremos o risco de ter uma eleição sub judice?
Isso já acontece com a legislação eleitoral vigente. O candidato com registro indeferido, que tenha obtido uma liminar na Justiça, pode prosseguir com a campanha, mas por sua conta e risco. Nada mudou substancialmente quanto a esse aspecto.

● Como garantir que a lei gere o mesmo efeito em todo o País? Não há risco de ela ser aplicada de formas distintas pelos TREs?
O TSE é a instância máxima no tocante à interpretação da legislação eleitoral. O seu pronunciamento sobre o tema deve pautar a ação de todos os TREs e juízes eleitorais, bem como a dos candidatos e partidos políticos em todo o País.

● Há riscos de o STF suspender a eficácia da lei para estas eleições?
Qualquer questão constitucional pode ser submetida à apreciação do Supremo. Lembro, contudo, que o TSE baseou-se em precedentes do próprio STF, o qual, ao pronunciar-se sobre a lei complementar 64/1990 (*Lei das Inelegibilidades*), que dispunha sobre matéria semelhante, decidiu por sua aplicabilidade imediata.

RIO GRANDE DO SUL

PSB e PSOL fecham candidaturas estaduais

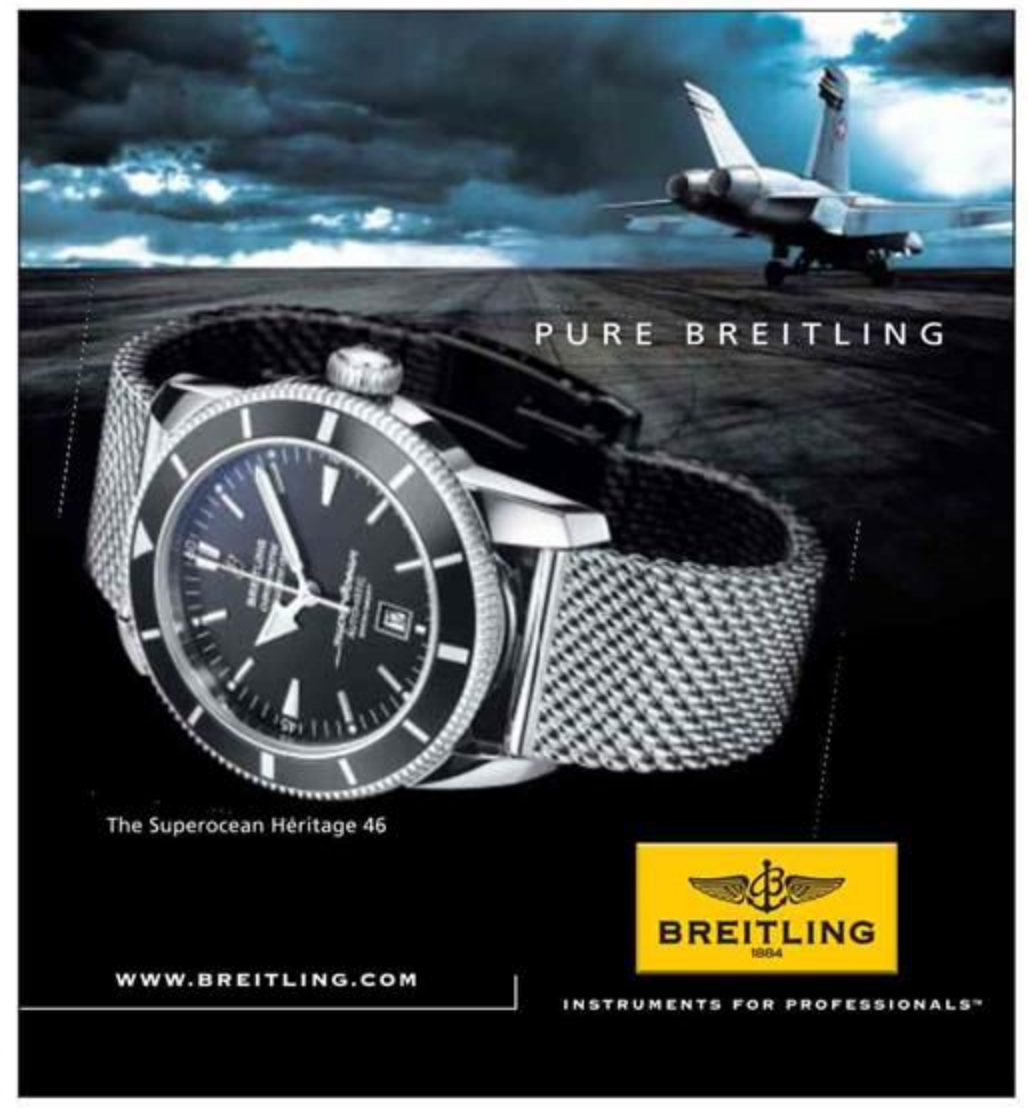
O PSB gaúcho aprovou, durante convenção estadual no sábado, a coligação com o PT. O encontro aprovou a indicação de Beto Grill como vice na chapa com o candidato ao governo Tarso Genro. Também no sábado, o PSOL realizou sua convenção estadual para oficializar a candidatura de Pedro Ruas ao governo, com Marliane Ferreira dos Santos como vice. O partido oficializou ainda dois nomes para o Senado: Bernadete Menezes e Luiz Carlos Lucas.

DISTRITO FEDERAL

PMDB, PT, PSB e PDT confirmam aliança

O PMDB do Distrito Federal confirmou no sábado a aliança com o PT na disputa pelo governo. A aliança entre as duas legendas foi aprovada por 97 dos 122 votos. Tadeu Filippelli ocupará a vaga de vice na chapa encabeçada pelo petista Agnelo Queiroz, ex-ministro dos Esportes. A aliança conta ainda com o PSB e com o PDT, que indicarão os candidatos ao Senado: o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB) e o senador Cristovam Buarque (PDT).

SÃO PAULO

Vice de Mercadante só será anunciado sábado

O pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, senador Aloizio Mercadante, disse que o nome do candidato a vice de sua chapa será anunciado apenas na convenção estadual do PT, marcada para sábado, dia 26. O PT estuda três nomes para a vaga. Dois nomes são do PDT: Major Olímpio e Manoel Antunes. O terceiro nome é do senador Eduardo Suplicy (PT). Algumas alas dentro do PT rejeitam os nomes dos aliados e querem uma chapa puro-sangue.